

**Código da Disciplina:** FLS5932

**Nome da Disciplina:** Moral, Emoções e Antropologia

**Docente responsável:** Profa. Dra. Laura Moutinho

**Nº de créditos:** 08

**Duração:** 12 semanas

**Período:** 1º semestre de 2025

**Dia da semana:** Quarta-feira

**Horário das aulas:** 14h00 às 18h00

**Forma de oferecimento:** Presencial

### **Objetivos:**

O evolucionismo e o etnocentrismo são lidos como o “outro” do pensamento antropológico. Evitar juízos de valor em sua prática é o desafio que a antropologia coloca aos seus profissionais. Na história da disciplina há um evidente desconforto com a moral, tema sobre o qual a filosofia se debruça desde seus primórdios. Neste sentido, durante o processo de constituição do que denominamos de antropologia moderna, a moral - e também as emoções - foram tratadas como terrenos movediços que poderiam conduzir para dimensões normativas ou de menor importância, já que moral poderia ser subsumida no social e na cultural, não necessitando assim de estudos específicos. No caso das emoções, a evitação é ainda mais pronunciada por terem sido deslocadas para a ordem da intimidade e do privado. Esta disciplina tem por objetivo colocar a moral e a ética sob o escrutínio do pensamento antropológico e interpelar, muito especialmente, os sentimentos morais no campo político em articulação com marcadores sociais da diferença na forma como operam a desigualdade e instituem sujeitos políticos e coletividades. Serão percorridos manuscritos clássicos e etnografias contemporâneas que abordem o tema.

### **Justificativa:**

Na perspectiva antropológica, a moral foi frequentemente absorvida às regras (Durkheim) ou aos costumes (Boas), não justificando a criação de um campo próprio. Concomitantemente, a moral (com sua dimensão normativa) confronta o relativismo cultural, percepção central à constituição de uma ideia de cultura no plural (culturas locais, circunscritas, ao invés de Cultura em sua dimensão universalizante e associada à ideia de civilização). Esta seara corre o risco de (re)instituir uma perspectiva moralizadora, temem alguns. Ainda que não caiba ao antropólogo julgar, as relações sociais aportam um conteúdo moral que frequentemente se torna mais ou menos evidente na experiência cotidiana através do entendimento se há ou não correção normativa das regras que informam as suas ações e as de outrem. Contudo, estaria a produção antropológica destituída de moralidade? Didier Fassin argumenta que a antropologia sempre esteve entre o relativismo e o universalismo, sendo ela mesma uma disciplina moral por ter “a vocação de tornar o mundo melhor”. A produção feminista tem reforçado a importância de situar o sujeito que produz conhecimento justamente para que seu lugar social informe sua inevitável parcialidade: experiências, engajamentos e distanciamentos. A perspectiva antropológica permite interpelar os regimes morais a partir de

sua produção cotidiana em relações e sujeitos concretos, para além da transcendência de conceitos, como nos sustenta Veena Das. Importa nesta disciplina percorrer autoras/es que nos habilitem a uma abordagem política e histórica da moralidade e da ética, muito especialmente, com foco na linguagem dos direitos humanos na contemporaneidade (com suas práticas, construção e reconhecimento de sujeitos e atenção e projeção de formas de resistência). Concomitantemente, serão analisadas em perspectiva comparada internacional políticas de raça, gênero, sexualidade e identidades nacionais, observadas sob a ótica do sofrimento, da moral e da compaixão. A moral e os sentimentos morais serão abordados como uma categoria êmica articulada a economias morais, com particular atenção aos valores e formas de ação mobilizados pela extrema-direita. No campo geopolítico contemporâneo interessa interpelar a moral como normas e valores e, concomitantemente, a moral como verdade de e sobre si.

### **Conteúdo:**

- Reflexões sobre a razão humanitária
- Sentimentos e ética no interior de economias morais
- Políticas de raça, gênero, sexualidade e nação sob a ótica do sofrimento, da moral e da compaixão
- A corrupção na gramática política contemporânea
- Extrema direita em perspectiva comparada internacional
- Moralidades ultraconservadoras e lógica neoliberal
- Possibilidades sociais e políticas de expressão da dor e do sofrimento
- A construção de si e/com marcadores sociais da diferença
- Tempo e espaço
- Militarização
- Gênero, guerra e violência
- O cuidado como moralidade generificada
- Moral e democracia
- Moral e autoritarismo

### **Critérios de avaliação:**

Atividades em sala de aula: seminário + participação nos debates (40%) + Ensaio final (60%).

**Bibliografia:**

- ARENDR, Hannah. 2003. "Collective Responsibility" and "Reflections on Little Rock". In: Responsibility and Judgment. (em português: Responsabilidade e Julgamento, Cia das Letras, 2004).
- BIRMAN, Patrícia; PIEROBON, Camila. 2021. Viver sem guerra? Poderes locais e relações de gênero no cotidiano popular. Revista de Antropologia. São Paulo, v. 64, n. 2, jun.
- BEZERRA, Marcos Otávio. 2018 [1995]. Corrupção: um estudo sobre poder público e relações pessoais no Brasil. 2a Edição. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens.
- BROWN, Wendy. 2019. Nas ruínas do neoliberalismo: ascensão da política antidemocrática no ocidente. São Paulo: Editora Filosófica Politétia, 2019.
- BUTLER, Judith. 2015 "Precarious Life and the Ethics of Cohabitation". In: Notes Toward a Performative Theory of Assembly. London: Harvard University Press
- BUTLER, Judith. 2005. Giving an Account of Oneself. New York: Fordham University Press.
- CARMO, Milena Mateuzi. 2022. The Hunger doesn't wait? The struggle of women in the peripheries of São Paulo during the Covid-19 Pandemic. VIBRANT (FLORIANÓPOLIS).
- DAS, Veena. 2012. "Ordinary Ethics". In: FASSIN, D. (ed.). A companion to moral anthropology. Malden: Wiley- Blackwell.
- DAS, Veena. 2010. "Engaging the life of the other: love and everyday life". In Lambek, Michael (ed.) Ordinaryethics. Anthropology, language and action. New York: Fordham University Press
- DAS, Veena. 2015. "What does ordinary ethics look like?". In: Lambek, Michael, Veena Das, Didier Fassin, and Webb Keane. 2015. Four lectures on ethics: Anthropological perspectives. HAU Books/University of Chicago Press.
- DEBERT, Guita Grin; SIMÕES, Júlio; HENNING, Carlos. 2017. Entrelaçando gênero, sexualidade e curso da vida: apresentação e contextualização. Sociedade e Cultura, v. 19, p. 1-10.
- DEBERT, Guita Grin. Migrações e o Cuidado do idoso. 2016. CADERNOS PAGU, v. 1, p. 129-149.
- FASSIN, Didier. 2008. 'Beyond Good and Evil: Questioning the Anthropological Discomfort with Morals'. Anthropological Theory 8: 333&#8208;344
- FASSIN, Didier. 2015. "Troubled waters. At the confluence of ethics and politics". In: Lambek, Michael, Veena Das, Didier Fassin, and Webb Keane. Four lectures on ethics: Anthropological perspectives. HAU Books/University of Chicago Press
- FASSIN, Didier. 2011. Humanitarian Reason: A Moral History of the Present. Berkeley: University of California Press
- FELTRAN, Gabriel S. A categoria como intervalo: a diferença entre essência e desconstrução. Cadernos Pagu, Campinas, 51, 2017

- FELTRAN, Gabriel S. 2011. "Trabalhadores" e "bandidos" na mesma família. In: CABANES, Robert et al (orgs). Saídas de emergência: ganhar/perder a vida na periferia de São Paulo. São Paulo: Boitempo. Cap. 19, pp 397-416
- FERNANDES, Camila. 2022. Figuras do constrangimento: As instituições de Estado e as políticas de acusação sexual. *Mana*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, mai/ago, 2019.
- FOUCAULT, Michel. 2006. "A ética do cuidado de si como prática da liberdade". in: *Ética, sexualidade, política. Ditos e Escritos V*. Rio de Janeiro: Forense universitária
- FOUCAULT, Michel. 1995. "O sujeito e o poder". In: H. Dreyfus e P. Rabinow. Michel Foucault, uma trajetória filosófica. Rio de Janeiro: Forense Universitária (p. 231-249)
- GLUCKMAN, Max. 2014 [1972]. "Moral Crises: Magical and Secular Solutions. The Marett Lectures, 1964 and 1965". *Hau: Journal of Ethnographic Theory* 4 (2): 369–405
- GOFFMAN, Erving. 2008[1963] "Estigma e identidade social". In: *Estigma: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Rio de Janeiro, LTC, pp. 9- 50
- HAN, Clara. 2012. *Life in Debt. Times of Care and Violence in Neoliberal Chile*. Berkeley: University of California Press
- HICKEL, J. 2015. *Democracy as Death: the moral order of anti-liberal politics in South Africa*. Oakland: University of California Press.
- HIRATA, Daniel. V.; GRILLO, Carolina C. 2019. Crime, guerra e paz: dissenso político-cognitivo em tempos de extermínio. *Novos Estudos CEBRAP*, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 563-571.
- LAMBEK, Michael. 2015. *The ethical condition: Essays on action, person, and value*. Chicago: University of Chicago Press.
- LAMBEK, Michael. 2012. "Religion and Morality". In: FASSIN, D. (ed.). 2012. *A companion to moral anthropology*. Malden: Wiley-Blackwell.
- MAHMOOD, Saba. 2005. *Politics of piety: The Islamic revival and the feminist subject*. Princeton: Princeton University Press.
- MAYBLIN, Maya. 2010. *Gender, Catholicism, and Morality in Brazil: Virtuous Husbands, Powerful Wives*. New York: Palgrave-Macmillan
- MAYBLIN, Maya. 2010. "Learning Courage: Child Labour as Moral Practice in Northeast Brazil." *Ethnos* 75(1):23–48.
- MOUTINHO, Laura; ALMEIDA, Heloisa Buarque de; SIMÕES, Júlio Assis. 2020. Grammars of Damage and Suffering in Brazil Today. *VIBRANT (FLORIANÓPOLIS)*, v. 17, p. 1-21.
- MOUTINHO, Laura. 2014. Diferenças e desigualdades negociadas: raça, sexualidade e gênero em produções acadêmicas recentes. *Cadernos Pagu*, v. 42, jan/jun, pp. 201-248
- MOUTINHO, Laura. 2012. "Sobre danos, dores e reparações: The Moral Regeneration Movement controvérsias morais e tensões religiosas na ordem democrática sul-africana". In:

Wilson Trajano Filho. (Org.). Travessias antropológicas: estudos em contextos africanos. Brasília: ABA. pp. 275-296.

MUEHLEBACH, A. 2012. The Moral Neoliberal. Welfare and Citizenship in Italy. Chicago: Chicago University Press.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Antropologia e Moralidade. Paper apresentado na sessão plenária do XIII Congresso da International Union of Anthropological and Ethnological Sciences.

OLIVEIRA, Luís Roberto C. 2018. Desvendando evidências simbólicas: compreensão e conteúdo emancipatório da antropologia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.

OLIVIER DE SARDAN, J.-P. 1999. "A Moral Economy of Corruption in Africa?" The Journal of Modern African Studies, 37, 25-52

ROBBINS, Joel. 2007. Between reproduction and freedom: Morality, value, and radical cultural change. Ethnos72(3): 293-314

ROBBINS, Joel. 2012. "Cultural Values". In: FASSIN, D. (ed.). 2012. A companion to moral anthropology. Malden:Wiley-Blackwell. p. 117-132

ROBBINS, Joel. 2013. "Beyond the Suffering Subject: Toward an Anthropology of the Good". Journal of the Royal Anthropological Institute. 19: 447-462

ROBBINS, Joel. 2015. "Onde no mundo estão os valores? Exemplaridade, Moralidade e Processo Social". Sociologias. vol.17, n.39, pp.164-196

SARTI, Cynthia. 2011. A vítima como figura contemporânea. Caderno CRH, Salvador, v. 24, n. 61, p 51-61, jan-abr.

SIMÕES, Júlio; ALMEIDA, Heloisa; MOUTINHO, Laura; SCHWARCZ, Lilia. 2018. Numa, 10 anos: um exercício de memória coletiva. In: Roza, Gustavo Santa; Marini, Marisol; Lorenzo; Rocio Alonso; Simões, Julio Assis; Cancela, Cristina Donza. (Org.). Marcadores sociais da diferença: gênero, sexualidade, raça e classe em perspectiva antropológica. 1ed.São Paulo: Terceiro Nome; Gramma. v. 1, p. 9-30.

SCOTT, Joan. 1998. A Invisibilidade da Experiência. In: Proj.História, São Paulo (16), fev. pp.297-325

THOMPSON, Edward. P. (1998) [1991] "A economia moral da multidão inglesa no século XVIII"; "A economia moral revisitada". In: Costumes em comum. Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras

THROOP, C. Jason. 2012. "Moral Sentiments". In: FASSIN, D. (ed.). 2012. A companion to moral anthropology. Malden: Wiley-Blackwell. (p. 150-168)

THROOP, C. Jason. 2010. "Latitudes of Loss: On the Vicissitudes of Empathy". American Ethnologist 37(4): 771-782

WANNER, Catherine. 2005. "Money, Morality and New Forms of Exchange in Postsocialist Ukraine." *Ethnos*, 70, 515-537.

WERNECK, Alexandre. 2015. "O ornitorrinco de criminalização: A construção social moral do miliciano a partir dos personagens da 'violência urbana' do Rio de Janeiro". *Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social*, vol. 8, n. 3, pp. 429-454.

WERNECK, Alexandre. 2021. "Covid para bater boca: O moralismo ostentatório na 'disputa de marra' entre o presidente e governadores sobre o enfrentamento da pandemia". *Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social, Reflexões na Pandemia*, disponível (on-line) em: <https://www.reflexpandemia2021.org/texto-94>

YAN, Yunxiang 2013. "The drive for success and the ethics of the striving individual" In Stafford, Charles (ed.) *Ordinary ethics in China*. London: Bloomsbury

ZIGON, Jarret. 2009. "Phenomenological Anthropology and Morality: A Reply to Robbins". *Ethnos* 74(2): 286- 288

ZIGON, Jarret. 2008. *Morality: An Anthropological Perspective*. Oxford: Berg.